

A FELICIDADE NO TRABALHO PARA PROFISSIONAIS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL PRIVADO DE CASCAVEL - PR

RAYCIK, Laís¹
RODRIGUES, Cidiane Caroline²
GUDOSKI, Flaviane³

laisraycik@hotmail.com

RESUMO

O tema deste estudo é muito abordado desde os primórdios, pois é um fator que causa impacto na vida humana. Em uma instituição hospitalar, o trabalho exercido por uma equipe de Técnicos em Enfermagem tem uma rotina desgastante, haja vista que os mesmos convivem diariamente com dor e sofrimento de pacientes e familiares, o que pode gerar insatisfação. Esse sofrimento pode contribuir para o desgaste físico e psíquico. Sob tal premissa, o objetivo deste estudo é compreender o significado de felicidade no trabalho para Técnicos de Enfermagem em um hospital privado da cidade de Cascavel/PR. Além do significado, busca-se averiguar a existência de felicidade no trabalho desempenhado pelos profissionais, bem como verificar a percepção destes a respeito do conceito de felicidade. Para a escolha dos participantes da amostra, utilizou-se o método de amostragem aleatória simples, sendo uma mostra de 145 profissionais, e a coleta de dados se deu por meio de uma entrevista semiestruturada. Este estudo teve por natureza a pesquisa básica, sob o caráter exploratório, associando aspectos da pesquisa bibliográfica e levantamento de dados, configurando uma abordagem de estudo mista. Nos resultados obtidos, constata-se a existência de felicidade no trabalho dos profissionais. Ademais, dentre os elementos que constituem essa felicidade, destacam-se o relacionamento com a equipe, o ambiente de trabalho, a melhora dos pacientes e o reconhecimento.

Palavras-chave: Felicidade. Trabalho. Felicidade no trabalho. Técnicos em Enfermagem. Saúde.

¹ Psicóloga; mestre em Processos Psicossociais das Organizações e do Trabalho pela UFSC; docente de Graduação e Pós-Graduação do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: laisraycik@hotmail.com

² Acadêmica do 10º período do Curso de Psicologia do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: cidianerodrigues.psico@gmail.com

³ Acadêmica do 10º período do Curso de Psicologia do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: flavianegudoski@gmail.com

HAPPINESS AT WORK FOR NURSING TECHNICIANS PROFESSIONALS IN A CASCAVEL – PR PRIVATE HOSPITAL

RAYCIK, Laís⁴
RODRIGUES, Cidiane Caroline⁵
GUDOSKI, Flaviane⁶

laisraycik@hotmail.com

ABSTRACT

The theme of this study is approached since the beginning, since it is a factor that causes impact on human life. In a medical institution, the work done by a team of Nursing Technicians has an exhaustive routine, given that they live daily with pain and suffering of patients and families, which can generate dissatisfaction. This suffering can contribute to physical and psychic wear. Under this premise, the purpose of this study is to understand the meaning of happiness at work for Nursing Technicians in a private hospital in the city of Cascavel/PR. Besides the meaning, it is sought to ascertain the existence of happiness at work performed by professionals, as well as to verify the existence of happiness in the developed by the professionals and to verify the perception of these individuals regarding the concept of happiness. To choose the sample participants, a simple random sampling method was used, being a show of 145 professionals, and data collection was done through a semi-structured interview. This study had as its nature the basic research, under the exploratory character, associating aspects of bibliographic research and data collection, setting up a mixed study approach. In the obtained results, the existence of happiness at the workplace is verified. Moreover, among the elements that constitute this happiness, we highlight the relationship with the team, the work environment, the improvement of patients and recognition.

Keywords: Happiness. Work. Happiness at work. Nursing Technicians. Health.

⁴ Psicóloga; mestre em Processos Psicossociais das Organizações e do Trabalho pela UFSC; docente de Graduação e Pós-Graduação do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: laisraycik@hotmail.com

⁵ Acadêmica do 10º período do Curso de Psicologia do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: cidianerodrigues.psico@gmail.com

⁶ Acadêmica do 10º período do Curso de Psicologia do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: flavianegudoski@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O tema deste estudo ocupa um campo significativo na sociedade, uma vez que as pessoas passam boa parte do tempo em seus locais de trabalho. Além de não ser novo, o trabalho tem sido visto não apenas como uma forma de obtenção de renda, mas como uma atividade que propicia status social, realização pessoal, além de proporcionar sentimento de felicidade, ou até mesmo, adoecimento.

Em se tratando de felicidade, Diener (1984/2008) sustenta que o interesse na concepção desta configura uma constante na história humana, uma vez que, desde a época dos filósofos gregos até a atualidade, são construídos diferentes conceitos, com o objetivo de compreendê-la, tendo em vista sua relação com o sentido da vida. Na concepção de Aristóteles (1991), a felicidade é a maior de todas as motivações humanas, constituindo, assim, um direito inalienável de todas as pessoas.

Diante dessa premissa, evidencia-se a relação entre bem-estar e felicidade devido ao ambiente físico e psicossocial de trabalho, sendo este o local onde se passa a maior parte do tempo. Logo, a integridade física e emocional do trabalhador é fundamental, pois, quando esta é afetada de modo negativo, reflete inteiramente na qualidade de vida e, por extensão, no trabalho (RIBEIRO e NARBAL, 2018).

O trabalho de uma equipe técnica de Enfermagem, por exemplo, tem uma rotina desgastante. Segundo Garanhani *et al.* (2008), o profissional assume atividades consideradas pesadas, cansativas e indispensáveis à assistência dos pacientes. Devido ao esforço físico diário, gerado por plantões noturnos, jornadas extensas, plantões de finais de semana e feriados, repetições de tarefas, em que a equipe se torna o "corpo" do paciente, realizando todas as atividades que seriam rotineiras, esses trabalhadores sofrem com o desgaste tanto físico quanto emocional. Entretanto, as equipes da área da Saúde também vivenciam sentimentos de prazer e alegria ao cuidar dos pacientes, percebendo que os cuidados são importantes e, muitas vezes, decisivos para a recuperação dos mesmos (MIORIN *et al.*, 2018).

Ao analisar essas circunstâncias, busca-se, por meio deste estudo, compreender o significado de felicidade no trabalho para Técnicos de Enfermagem em um hospital privado da cidade de Cascavel/PR. Além do significado, busca-se também averiguar se existe felicidade no trabalho desempenhado pelos profissionais, bem como verificar a percepção destes a respeito do conceito de felicidade no trabalho.

1.1 FELICIDADE

A felicidade e o seu significado, bem como a compreensão que se tem dela e seu impacto na vida das pessoas vêm sendo foco de estudo há muito tempo. Atualmente, existe grande procura por pesquisadores em estudos que possam definir a felicidade. Tema, portanto, extremamente importante ao desenvolvimento humano (AMORIM e CAMPOS, 2002).

Sócrates, Aristóteles e Platão, na Grécia antiga, já defendem a felicidade como resultado de uma boa vida, virtuosa, intelectual e filosófica, mas não a associam ao trabalho. Posteriormente, na Grécia e em Roma, começam a surgir outras visões relacionadas à felicidade e essas permanecem até os dias de hoje.

Dentre essas visões, destaca-se, neste estudo, o epicurismo, defendido pelo filósofo grego Epicuro (BENDASSOLLI, 2007). Para ele, a felicidade está entrelaçada com a busca do prazer, tendo como medida tudo aquilo que é essencial para viver. Sendo assim, o essencial para uma vida tranquila e equilibrada são dois estados: o primeiro, a ausência de sofrimento corporal e dor física; o segundo, um estado de tranquilidade e imperturbabilidade da alma (MINOIS, 2009).

Outra visão que merece destaque corresponde ao estoicismo, que se caracteriza pela redução das aspirações e desejos, defendida por filósofos estoicos, como Sêneca. Nessa perspectiva, entende-se que quanto mais se deseja, maiores devem ser os meios para realizar os desejos, ou então, deseje-se menos para poder se ajustar aos recursos (BENDASSOLLI, 2007). Tais visões contribuíram para que, a partir do Iluminismo, o mundo ocidental comesse a acreditar e defender que todas as pessoas têm o direito de atingir a felicidade (FERRAZ *et al.*, 2007).

No decorrer dos séculos, diferentes definições de felicidade vão sendo construídas, tendo a Filosofia e a Psicologia como pilares de uma busca incessante. Nesse sentido, várias são as percepções e definições de felicidade.

Para Ryan e Deci (2001), a felicidade se relaciona ao ato de viver uma vida significativa e autêntica, de modo a realizar, de forma plena, forças, virtudes, talentos e potenciais. Mais tarde, Amorim e Campos (2002) propõem o conceito de felicidade como uma manifestação pessoal, decorrente de predisposições intrínsecas da personalidade humana e das influências do meio.

De modo complementar, Cloninger (2004) aponta a felicidade como a compreensão lúcida e coerente do mundo, isto é, uma forma harmoniosa de vivência de uma boa vida, sábia, feliz e virtuosa. Já autores como Ferraz *et al.* (2007) associam a felicidade a uma emoção básica, sendo caracterizada por um estado emocional positivo, com sentimentos de prazer e bem-estar, associados à percepção de sucesso e à compreensão transparente e coerente do mundo.

Para Bendassolli (2007), a felicidade está ligada ao afastamento de qualquer sensação de falta ou vazio. No mesmo ano, Martin apresenta um conceito de felicidade um pouco distinto, equivalendo a amar a própria vida e valorizá-la de várias formas, que se caracterizam pelo prazer amplo e sentimento de profundo significado (MARTIN, 2007).

Em seus estudos, Diener (1984/2008) e Seligman (2009) postulam que a felicidade consiste em três elementos. Para Diener (1984/2008), os três elementos são: a avaliação cognitiva da vida que se refere à satisfação com a vida, o efeito positivo e o efeito negativo, ambos relacionados às emoções.

Já para Seligman (2009), os três elementos são: a emoção positiva, o significado e o envolvimento. A emoção positiva equivale ao prazer, o significado se relaciona ao propósito de vida de cada um e o envolvimento consiste na perda da consciência de si durante uma tarefa prazerosa.

Mais tarde, Malvezzi (2015) conceitua a felicidade como um bem duradouro que dá sentido à ação humana, propicia sentimentos de alegria e direciona o movimento autocriador da vida. Na sequência, Sewaybricker (2017) apresenta a felicidade como aquilo que determinada pessoa entende ser, em dado momento, a melhor forma de viver a partir de sua relação dialética com o mundo. Desse modo, a busca pela felicidade vai além do meio social, pois passa a fazer parte de todos os contextos da vida do indivíduo, inclusive no trabalho, onde se passa boa parte dos dias.

1.2 FELICIDADE NO TRABALHO

Na vida adulta, os indivíduos ocupam a maior parte do seu tempo trabalhando. Dessa forma, o trabalho é visto como uma categoria sociológica central na sociedade. O trabalho é, pois, segundo Antunes (1995) e Mow (1987), um elemento fundamental para a construção da identidade das pessoas, tendo impacto na forma como estas se reconhecem e são reconhecidas. Logo, o trabalho deve satisfazer as necessidades básicas, tendo em vista a sobrevivência e a autoestima (ZANELLI, SILVA e SOARES, 2010).

Para Dejours (2016), em se tratando de saúde mental, o trabalho nunca é neutro, mas sim, um fator decisivo à conservação da mesma. Pelo fato de a saúde mental ter relação com o trabalho, este pode ser uma das maiores causas dos sofrimentos, podendo levar ao adoecimento, à depressão e, em casos extremos, ao suicídio.

Consoante Seligman (2002) e Chiumento (2007), assim como o conceito de felicidade, a felicidade no trabalho é um tema emergente que, ao longo dos tempos, vem sendo estudado. As pessoas se sentem felizes em seu local de trabalho quando demonstram prazer, têm bons relacionamentos, sentem-se comprometidas, pertencem a algo maior e realizam os seus próprios objetivos.

Achor (2012) considera que a felicidade no local de trabalho se volta à alegria sentida quando as pessoas se esforçam para alcançar o seu potencial, e isso ocorre ao longo do caminho, para que elas possam atingir o potencial pessoal, não cessando quando este é atingido. Em contrapartida, Saenghiran (2013) afirma que a felicidade no local de trabalho diz respeito aos sentimentos de prazer, às experiências afetivas positivas, à satisfação, aos bons sentimentos e ao fato da pessoa sentir que a vida profissional tem um significado para ela.

Para Maio (2016), o trabalho é uma parte crucial à felicidade do homem, por isso é fundamental que os colaboradores se sintam bem nas organizações. Para que isso aconteça, é necessário que estes sejam reconhecidos e valorizados, e para alcançarem sucesso, devem estar comprometidos com as suas funções e com a organização. Ou seja, é preciso associar felicidade e prazer ao trabalho.

O papel profissional que os indivíduos desempenham é parte de sua identidade pessoal. Desse modo, buscam se sentir valorizados e tendem a obter sua autoestima por meio do trabalho que desempenham. Sob essa ótica, a sociedade valoriza as organizações que reconhecem a importância de seus colaboradores e se preocupam com o bem-estar e a felicidade no local de trabalho (PASCHOAL, TORRES e PORTO, 2010).

Nesse sentido, para que as organizações alcancem ótimos resultados, é preciso que o colaborador ganhe algo a mais do que uma boa remuneração, isto é, o investimento para a melhoria da qualidade de vida (MAIO, 2016). Compreende-se, assim, que a felicidade no local de trabalho é um fator extremamente importante para o sucesso de uma instituição, capaz de gerar efeitos benéficos tanto aos indivíduos quanto às organizações.

Por outro lado, a ausência de felicidade diminui o desempenho econômico destas. Por conseguinte, efeitos negativos, como ausência por doença, baixa contribuição ao trabalho e elevada rotatividade do pessoal é reflexo da inexistência de felicidade no local de trabalho (COOPER e WOOD, 2011).

Para os estudiosos, de modo geral, há consenso de que o século 20 é caracterizado como o século do trabalho. Nessa perspectiva, os estudos de Bendassoli (2009) identificam a importância do trabalho para os indivíduos como forma de cidadania, definição de identidade, inserção social e qualidade de vida. Dutra (2018) corrobora com essa ideia, afirmando que, para as organizações desenvolverem uma cultura de felicidade, é preciso que apresentem segurança, reconhecimento, motivação, desenvolvimento de competências, além de proporcionarem um ambiente de apoio e respeito, com adoção de práticas humanizadas. Ademais, para o autor, as pessoas se sentem felizes quando são desafiadas. Portanto, precisam atingir metas difíceis, mas possíveis.

Para Zanelli e Kanan (2018), a saúde dos trabalhadores é um fator essencial e deve ser considerada como um objetivo e valor estratégico na organização e não mais um meio. Sob essa

lógica, os autores entendem que, para ser produtivo, é imprescindível que as pessoas sejam saudáveis e inseridas em uma organização também saudável.

Desde os primórdios, o trabalho associa-se mais ao sofrimento do que à felicidade (SILVA e TOLFO, 2012). Para resolver essa questão, no início do século 21, surge a Psicologia Positiva, impulsionada por Seligman e Csikszentmihalyi (2000), valorizando os estados e as experiências positivas, tendo como principal objetivo a transição de uma disciplina baseada numa perspectiva de cura para uma perspectiva que enfatiza a prevenção. Esse movimento tem como objetivo principal extrapolar os limites das abordagens patológicas e direcionar a visão à construção de qualidade de vida nas dimensões subjetivas e objetivas dos seres humanos nos níveis individuais e grupais (MARUJO *et al.*, 2015).

Segundo Pereira (2014), um estudo publicado pela Universidade de Kent, no ano de 2013, reforça a ideia de que a Psicologia Positiva entende que as pessoas felizes e que apresentam estados positivos tendem a ser bem-sucedidas no local de trabalho. Para o mesmo autor, não é o sucesso que promove a felicidade neste local, mas fundamentalmente a felicidade das pessoas é que tende a fazer com que sejam bem-sucedidas.

De acordo com Seligman (2011), a Psicologia Positiva dirige um “olhar positivo” à natureza humana, com o propósito de construir conhecimentos entrelaçados às relações entre sentimentos positivos, felicidade humana, qualidade de vida e bem-estar.

Com base nesse novo modelo de compreender as pessoas, uma nova proposta de conceber a dinâmica psíquica dos indivíduos passa a ser considerada, com foco na qualidade, na positividade, em virtudes e em potencialidades. Como consequência dessa proposta, o ideal passa a ser a estruturação de ambientes com qualidade de vida, bem-estar e felicidade, sendo saudável e perene aos seres humanos que ali habitam (BOEHS e SILVA, 2017).

De modo complementar, Seligman (2011) esclarece que a Psicologia Positiva tem relação com o que as pessoas desejam para si mesmas. Com isso, a felicidade pode ser construída com o resultado de uma junção de elementos e satisfações com diferentes aspectos da vida do ser humano por meio de diferentes necessidades pessoais e preferências.

Posterior aos estudos de Seligman e Csikszentmihalyi (2000), duas abordagens distintas têm sido investigadas com base no conceito de felicidade. Uma delas tem a visão de que o bem-estar é recorrente do prazer ou da própria felicidade e pode ser compreendida como a totalidade dos momentos hedônicos experienciados pela pessoa, tendo a necessidade de satisfação dos desejos, evitando a dor em busca do prazer. A segunda abordagem está associada à perspectiva Eudaimónia ou Eudemónia como também é chamada, presente como conceito no trabalho de Aristóteles, em um

livro dedicado a seu filho. Em conformidade com sua origem grega, “eu” significa bom e “daimon” significa espírito, sendo assim, Eudaimónia corresponde a um bom espírito (BOEHS e SILVA, 2017).

Conforme estudos de Pereira (2017), para Aristóteles, a felicidade não se resume à busca por satisfação material ou por riqueza, mas a uma atitude voluntária da alma em concordância com sua virtude em direção ao verdadeiro self. Sendo assim, a felicidade implica um processo de excelência contínua de autodesenvolvimento e aprimoramento das potências individuais. Desse modo, é relevante destacar que é com base na perspectiva Eudaimônica que, nos anos 80, surge o conceito de bem-estar psicológico (FREIRE *et al.*, 2013).

Para Dutra (2018), a abordagem do tema felicidade no trabalho implica em entendimento dos propósitos que os indivíduos têm e almejam alcançar em suas vidas, os quais envolvem fatores pessoais e profissionais. Nesse sentido, pode-se dizer que as pessoas buscam uma vida com significado e procuram se sentir valorizadas e pertencidas nos meios em que estão inseridas.

No caso dessas necessidades serem preenchidas nas instituições, tornam-se pessoas mais envolvidas com o trabalho. Para tanto, as organizações precisam desenvolver e investir em estratégias, para que as pessoas se empenhem e desenvolvam propósitos em seus trabalhos (DUTRA, 2018).

De acordo com Maio (2016), se existe felicidade no trabalho, há possibilidade de aumento do nível de satisfação e de motivação do colaborador. Com isso, o resultado só pode ser um: aumento significativo dos resultados da organização de forma positiva. Sendo assim, a chave do sucesso para uma empresa é a de que os colaboradores estejam satisfeitos e motivados, uma vez que isso interfere tanto no clima organizacional quanto nos objetivos da organização. Dessa forma, é possível afirmar que a felicidade no local de trabalho constitui um fator de grande importância na vida de cada indivíduo e algumas profissões exigem um esforço físico e mental, a exemplo da Enfermagem.

1.3 FELICIDADE PARA PROFISSIONAIS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM

Profissionais da área da Saúde são muito exigidos emocional e fisicamente em seu ambiente de trabalho. De acordo com Abdollahi *et al.* (2014), em virtude dos relacionamentos interpessoais e condutas dos pacientes, trabalhadores e familiares, essa área é considerada diferente das demais. Sob essa lógica, os profissionais da Saúde desenvolvem suas atividades diárias, tendo como objeto sujeitos debilitados e/ou expostos a riscos, com necessidade de medidas curativas, preservação da saúde e prevenção de doenças, o que exige uma maior carga emocional e física (CARAM, 2013).

Dentre os profissionais da área da Saúde, evidencia-se, neste estudo, os que fazem parte da Enfermagem, trabalhadores responsáveis pela assistência a indivíduos, às famílias e às comunidades.

Ou seja, é uma área que se depara frequentemente com conflitos, medos, sofrimentos, tensões, ansiedade, estresse, fatores inerentes ao cotidiano desses trabalhadores (MIORIN *et al.*, 2018)

Ademais, a equipe de Enfermagem convive diariamente com dor e sofrimento de pacientes e familiares, o que pode gerar insatisfação e esse sofrimento contribuir para o desgaste físico e psíquico (MORAIS *et al.*, 2016). Os trabalhadores da área da Saúde estão sempre sujeitos a vivenciar situações extremas, como prestar assistência a pacientes de alta complexidade e estados críticos, o que pode levá-los ao estresse. Sendo assim, a equipe de Enfermagem pertence a uma das profissões mais estressantes devido à grande responsabilidade, para a qual o sofrimento é sempre uma realidade, exigindo, assim, muita dedicação em suas atividades (MARTINS *et al.*, 2014).

Há trabalhadores que realizam um trabalho coletivo, tendo um grupo de pessoas treinadas, desempenhando uma série de atividades, para manter e preservar a estrutura institucional. A atividade compartilhada é executada normalmente por um grupo que se organiza, prestando assistência de saúde afastada dos demais, duplicando esforços, muitas vezes, até com atitudes contraditórias (CARAM, 2013).

No ambiente hospitalar, os Técnicos de Enfermagem são profissionais que desenvolvem suas atividades de assistência, previamente determinadas pelo Enfermeiro. Ou seja, a eles, competem os cuidados com o paciente, a participação e execução de programas de assistência integral, a assistência higiênica, bem como ministrar medicamentos e demais funções expostas pelos Enfermeiros (COREN, 2013).

Para Alves e Mello (2006), a área da Enfermagem atua em vários níveis de complexidade da atenção à saúde. Mediante tal complexidade, o mercado de trabalho busca e necessita de profissionais capacitados e habilitados a trabalhar em equipe para obtenção de resultados esperados.

Conforme Moraes *et al.* (2016), o local de trabalho da equipe de Enfermagem pode proporcionar sentimentos de satisfação e prazer, e são exatamente essas vivências que protegem os colaboradores do adoecimento intrínseco ao ambiente ocupacional. Dessa forma, é essencial que os profissionais da Enfermagem estejam satisfeitos com o trabalho que realizam, pois a satisfação do funcionário influencia diretamente na qualidade da assistência aos pacientes (BACHA *et al.*, 2015).

Moraes *et al.* (2016) salientam a importância de proporcionar satisfação à equipe de Enfermagem, haja vista que a mesma contribui para a saúde psíquica e física dos colaboradores, o que pode melhorar significativamente a qualidade de vida no trabalho. Dessa maneira, os profissionais sentem prazer e bem-estar ao proporcionarem o alívio do sofrimento e da dor dos pacientes, também quando conseguem salvar vidas em situações de emergência. Isso significa que, apesar de todos os fatores e exigências, a equipe vive momentos de satisfação (MIORIN *et al.*, 2018).

Dentre os fatores de satisfação da equipe de Enfermagem, destacam-se os relacionados ao trabalho em equipe, ao reconhecimento, à autonomia, à remuneração e à carga horária (MORAIS *et al.*, 2016). Todavia, há algumas situações geradoras de sofrimento pelo fato de ainda haver falta de reconhecimento e valorização do trabalho, além de conflitos pessoais e internos com a equipe do hospital (MIORIN *et al.*, 2018).

Por conseguinte, o grau de satisfação da equipe de Enfermagem pode afetar a harmonia dentro do hospital. Daí, a importância de se investigar os fatores responsáveis pela satisfação e felicidade dessa equipe, uma vez que a satisfação do paciente tem sido vinculada ao bom e eficaz serviço prestado (SILVEIRA, STIPP e MATTOS, 2014).

Os profissionais da equipe de Enfermagem se deparam constantemente com fatores característicos do cotidiano de seu trabalho, como envolvimento de familiares e pacientes diretamente no processo de hospitalização, bem como medo, ansiedade, estresse, sobrecarga de tarefas, sofrimento, convivência com a vida e a morte e longas jornadas de trabalho (MIORIN *et al.*, 2018).

Na equipe de Enfermagem, sentimentos de gratidão e de contentamento estão presentes quando a mesma percebe a evolução e a melhora no quadro clínico de pacientes, uma forma de retorno positivo ao trabalho exercido, assim como o resultado das ações realizadas. Nesse sentido, o trabalho realizado pela equipe gera sentimentos de prazer. Isso porque os profissionais se sentem úteis quando ajudam, confortam ou servem a algum paciente ou familiar. Logo, o prazer no trabalho impulsiona o homem a buscar o seu melhor desempenho (MIORIN *et al.*, 2018).

De acordo com Garanhan *et al.* (2008), os sentimentos dos trabalhadores da área da Saúde são encobertos ou até rejeitados, ignorando-se o complexo ambiente estressante em que atuam. Dessa forma, é de suma importância compreender se existe, ou não, felicidade no trabalho, bem como apontar os fatores que influenciam nesta felicidade e as percepções que os profissionais têm dela.

2 MÉTODOS

2.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Este estudo teve por natureza a pesquisa básica, em razão de ter como objetivo central gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência, conforme prescrevem Prodanov e Freitas (2013). Sob o caráter descritivo, a pesquisa associou aspectos das pesquisas bibliográfica e levantamento de dados.

A abordagem do estudo foi mista, considerando que, para Creswell (2007), em uma pesquisa de caráter misto, são analisados dados qualitativos e quantitativos, a fim de estudar um determinado fenômeno, neste caso, a inter-relação trabalho e felicidade.

2.2 LOCAL DA PESQUISA E PARTICIPANTES

A pesquisa foi realizada em uma instituição do ramo hospitalar, localizada na cidade de Cascavel/PR, há mais de cinquenta anos. A empresa vem crescendo, e seu quadro atual de colaboradores possui, em média, seiscentos funcionários diretos. O respectivo hospital abrange atendimentos em diversas modalidades, desde particular a convênios e Sistema Único de Saúde (SUS).

Para a realização da pesquisa, após autorização da Fundação Hospitalar e dos devidos consentimentos do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Assis Gurgacz (CEP-FAG), fez-se um levantamento do número de colaboradores que atuavam, no momento, como Técnicos de Enfermagem há, no mínimo, três meses, período de experiência por conta da ambientação na empresa do ramo hospitalar. Importante destacar que este foi o critério de inclusão e exclusão da pesquisa. Outrossim, os profissionais atuavam nos mais variados setores do hospital.

Para a escolha dos participantes da amostra, utilizou-se o método de amostragem aleatória simples, descrita por Prodanov e Freitas (2013) como um procedimento básico da amostragem científica. Esse método consiste em atribuir a cada elemento da população um número único para representar cada indivíduo da população; depois, são retirados, aleatoriamente, números até que se chegue à quantia total da amostra, selecionando, assim, os participantes da pesquisa.

2.3 INSTRUMENTO

Quanto ao instrumento utilizado, especificamente foi uma entrevista semiestruturada, elaborada com base nos objetivos e no embasamento teórico da pesquisa.

Ressalta-se que a entrevista teve a duração de aproximadamente 10 a 15 minutos com cada um dos participantes.

2.4 PROCEDIMENTOS

As pesquisadoras dirigiram-se à instituição onde foi realizada a pesquisa e entraram em contato com os Técnicos de Enfermagem. Enfatiza-se que os participantes foram sorteados de modo aleatório simples.

No dia da pesquisa, de modo individual, os Técnicos de Enfermagem foram recebidos em um ambiente disponibilizado pela Fundação Hospitalar, livre de ruídos e confortável.

Nesse ambiente, foi possível explicar para cada um(a) dos(as) entrevistados(as) como seria realizada a entrevista semiestruturada; posteriormente, a eles foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para obtenção das assinaturas, confirmando o aceite e a participação dos(as) mesmos(as). Após o TCLE devidamente assinado e o participante confortável, deu-se início à entrevista.

2.5 ANÁLISE DE DADOS

O levantamento dos dados se ateve à análise da entrevista semiestruturada, tendo em vista a compreensão dos participantes quanto à felicidade no trabalho, sob o viés da análise descritiva. A pesquisa descritiva expõe as características de determinado fenômeno ou população, estabelece correlações entre as variáveis e define sua natureza. (VERGARA, 2000).

Igualmente, considerou-se um conjunto de técnicas para realizar a análise dos dados, tendo como objetivo a obtenção dos indicadores de interferência de conhecimento de determinada mensagem (BARDIN, 2011).

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com o objetivo de colocar em evidência a concepção que os Técnicos de Enfermagem têm de felicidade, considerou-se pertinente, na pesquisa, observar o ambiente de trabalho, os honorários, as adversidades enfrentadas, as responsabilidades nas tarefas, as características positivas da profissão, incluindo também os fatores da vida pessoal, os valores da organização e os valores pessoais, entre outros fatores.

De um total de 145 Técnicos de Enfermagem atuantes no hospital e que integraram a amostra, no período de aplicação do instrumento de pesquisa e coleta de dados, participaram da pesquisa 114, pois 07 haviam sido afastados, 01 demitido e 23 não aceitaram participar do estudo. Durante a

entrevista, ao serem questionados sobre felicidade, de modo especial, se eles se sentiam felizes, as respostas foram afirmativas, negativas e duvidosas, conforme dados da Tabela 1.

Tabela 1 - Respostas ao questionamento “você é feliz?”

RESPOSTAS	ENTREVISTADOS	PORCENTAGEM
Sim	97	85,09%
Não	2	1,75%
Às vezes ou mais ou menos	15	13,16%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

De acordo com os dados expostos na Tabela 1, dentre os participantes da pesquisa, 85,09% se consideram felizes no cotidiano, já 1,75% afirmaram que não são felizes em sua vida pessoal e 13,16% não souberam dizer se são ou não felizes. Conforme Silva e Tolfo (2012), a construção da felicidade se alicerça em inúmeros fatores que contribuem para o estado de felicidade e provavelmente esses fatores interferiram no momento da resposta dos sujeitos. De acordo com os autores, alguns dos principais fatores que colaboram para este fenômeno são: a) satisfação integral das necessidades fisiológicas, assim como dormir, comer, beber, entre outras; b) interações humanas saudáveis e satisfatórias; c) segurança psíquica e física, ou seja, ambiente de trabalho livre de assédio moral; d) práticas realizadas com obtenção de respostas de reconhecimento; e) feedback positivo que eleva a autoestima; f) oportunidades de crescimento na organização e de autoatualização, que geram crescimento tanto pessoal quanto profissional, proporcionando fatores imprescindíveis à produção de sentimentos bons que induzem a experiências de felicidade nos ambientes psíquicos, físicos e de trabalho.

O questionamento a respeito do significado de felicidade para os participantes permitiu a estes a oportunidade de reflexão. Sendo assim, as respostas foram diversificadas, desde estar de bem com a vida até a oportunidade de trabalhar, conforme os resultados explicitados na Tabela 2.

Tabela 2 - Elementos influenciadores da felicidade

SIGNIFICADO	ENTREVISTADOS	PORCENTAGEM
Estar bem consigo mesmo e com a vida	34	29,82%
Ter saúde	31	27,19%
Ter família	26	22,81%
Ter trabalho que goste	20	17,54%
Estar com quem gosta, no caso, família e Amigos	16	14,04%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Tendo em vista a abrangência das respostas, convém destacar o significado da palavra felicidade. No dicionário Houaiss da língua portuguesa (2009, p. 884), assim define-se felicidade: "1. Qualidade ou estado de feliz, estado de uma consciência plenamente satisfeita, satisfação, contentamento, bem-estar; 2. Boa fortuna, sorte; 3. Bom êxito, acerto, sucesso." Em busca da compreensão deste conceito, infere-se que o mesmo carrega subjetividade, haja vista o vínculo estabelecido pela maioria dos sujeitos a um estado emocional relativamente positivo, de sentimentos de bem-estar, paz, conforto, tranquilidade, ou seja, uma vida com plenitude.

Em conformidade com os dados apresentados na Tabela 2, para 29,82% dos participantes, o significado de felicidade é estar bem consigo mesmo e com a vida. Desse modo, pode-se comparar a resposta apresentada pelos sujeitos com o conceito de bem-estar subjetivo, evidenciado por Seligman (2011), para o qual o bem-estar pode ser medido em cinco fatores, a saber: a) emoção positiva; b) engajamento; c) sentido na vida; d) realização positiva; e) relacionamentos positivos (relação com outros indivíduos).

Outro aspecto importante para a felicidade, apontado por 22,81%, é a família. Desse modo, a relação da felicidade com o bem-estar revela o quanto as pessoas consideram os aspectos prioritários em suas vidas, a exemplo da família, do trabalho e da situação socioeconômica em uma perspectiva satisfatória (RIBEIRO e NARBAL, 2018).

Para Seligman (2011), as pessoas necessitam de uma relação positiva com a família nos momentos de dificuldades, o que justifica a necessidade de uma relação confiável, assim como nos momentos de tranquilidade, pois essa relação está embasada em afetividade, compartilhamento, atenção e carinho. Assim, pode-se afirmar que a família é fundamental para a felicidade.

Do mesmo modo que a instituição família foi indicada como um dos elementos que influencia na felicidade dos profissionais, estar próximo da mesma e das pessoas que se gosta, tendo bons relacionamentos, também foi um fator trazido pelos pesquisados, uma vez que 14,04% deles consideram fundamental esse relacionamento para a felicidade.

Um quarto elemento influenciador da felicidade, para 27,19% dos pesquisados, é a saúde. Nesse caso, ter saúde, desde o nascimento até a morte, pois é considerada basilar para uma qualidade de vida. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), juntamente com a Organização Mundial da Saúde (OMS) definem saúde como "um estado de completo bem-estar físico, bem-estar mental e social, não limitando o conceito somente à ausência de enfermidades" (OPAS/OMS, 2016, n.p).

Nesse sentido, pode-se afirmar que ter saúde vai além da esfera subjetiva, haja vista que o autocuidado diz respeito à saúde no trabalho e à saúde ocupacional, o que dá garantia à prevenção de

riscos e à proteção ao trabalhador (SEGRE, 1997). Isso porque, conforme argumenta Lacaz (2007), os agravos na saúde de um funcionário, decorrentes de um ambiente de trabalho inadequado, podem afetar significativamente o estado emocional.

Ademais, 17,34% dos sujeitos da pesquisa relacionam a felicidade com a oportunidade de ter um trabalho. Aspecto relevante para os Técnicos de Enfermagem, pois, conforme sustenta Freud (1980), tem saúde mental quem é capaz para o amor e para o trabalho. Por conseguinte, trabalhar representa o meio de prover sustento para o corpo e para a alma. É no ambiente de trabalho que as pessoas passam a maior parte de seus dias, o que contribui para o desenvolvimento da identidade, como também para a construção de relações e realização do espírito criativo. Sendo assim, é também no trabalho que as pessoas adoecem.

Ao direcionar a felicidade para o ambiente de trabalho, quando questionados sobre a felicidade no trabalho, a maioria dos sujeitos respondeu afirmativamente, isto é, 83,33% consideram-se felizes no trabalho, distintamente de 4,39% que não se sentem felizes no mesmo ambiente. Ainda, 11,40% responderam que são mais ou menos felizes enquanto que apenas 0,88%, ou seja, um dos Técnicos em Enfermagem afirmou já ter sido mais feliz que no momento presente, conforme se evidencia pelos dados da Tabela 3.

Tabela 3 - Respostas quanto ao questionamento “você é feliz no trabalho?”

RESPOSTA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Sim	95	83,33%
Não	5	4,39%
Mais ou menos	13	11,40%
Já fui mais feliz	1	0,88%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

A preocupação com o trabalho ideal é antiga na história da felicidade, haja vista que Marx já declarava que o trabalho era a fonte de satisfação mais certa para garantir a felicidade, mas que o trabalho que se exercia deveria ser bem escolhido, pois não adiantaria realizar uma atividade que não estivesse de acordo com interesses e/ou habilidades. De acordo com o pensador, o homem é uma criatura que se define por aquilo que se cria e faz (MCMAHON, 2009).

Com base nas respostas apresentadas na Tabela 3, percebe-se o quanto é importante considerar o local de trabalho como a continuidade do lar dos trabalhadores, visto que grande parte do tempo eles passam em um ambiente de desenvolvimento de suas respectivas atividades laborais. Logo, a

satisfação ao desempenhar o trabalho é imprescindível para a boa qualidade de vida (SARMENTO, 2011).

Ao serem questionados sobre os elementos que influenciam a felicidade no ambiente de trabalho, os Técnicos de Enfermagem apresentaram as respostas que compõem a Tabela 4.

Tabela 4 - Elementos influenciadores da felicidade no trabalho

RESPOSTAS	RESPONDENTES	PORCENTAGEM
Equipe	60	52,63%
Adorar os pacientes e ver a melhora deles	25	21,93%
Ambiente de trabalho	11	9,65%
Reconhecimento e valorização	12	10,53%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

De acordo com os dados da Tabela 4, depreende-se que, para os pesquisados, a equipe tem grande influência na felicidade do trabalho, pois 52,63% dos entrevistados a consideram como um elemento influenciador na sua felicidade. Assim sendo, percebe-se, no trabalho de Enfermagem, que a interação entre os membros da equipe é necessária e fundamental, tendo em vista que o trabalho desenvolvido nessa área é bastante fragmentado.

Em conformidade com Azevedo, Nery e Cardoso (2017), as relações e interações entre as pessoas têm impacto na qualidade do trabalho, pois a integração social e a confiança no grupo exercem influência, além de contribuírem para a realização das tarefas.

Em se tratando do segundo aspecto influenciador da felicidade no trabalho, indicado por 21,93% dos participantes, ou seja, ver a melhora dos pacientes, de acordo com Moraes *et al.* (2016), os profissionais sentem prazer e bem-estar quando proporcionam o alívio do sofrimento e da dor aos pacientes, também quando conseguem salvar vidas em situações de emergência.

Dentre os fatores elencados, 10,53% dos pesquisados apontam o reconhecimento como elemento importante da felicidade no trabalho, o que vai ao encontro da ideia defendida por Moraes *et al.* (2016). Para os autores, a satisfação da equipe de Enfermagem completa-se com o reconhecimento, a autonomia, a remuneração e a carga horária. Os autores enfatizam ainda a importância de proporcionar satisfação à equipe de trabalhadores, neste caso, à equipe de Enfermagem, haja vista que a mesma contribui para a saúde psíquica e física dos colaboradores.

De acordo com Seligman (2002), Chiumento (2007) e Saenghiran (2013), as pessoas se sentem felizes em seu local de trabalho quando demonstram prazer e têm bons relacionamentos. Complementarmente, Maio (2016) afirma que, para que isso aconteça, é necessário que os Técnicos

de Enfermagem, como qualquer outro trabalhador, sejam reconhecidos e valorizados, o que é um aspecto positivo de acordo com a maioria das respostas apresentadas.

Por fim, 9,65% dos profissionais elegem o ambiente de trabalho como influenciador para a felicidade no trabalho. Segundo Dutra (2018), as organizações que promovem o desenvolvimento de uma cultura de felicidade precisam apresentar segurança, reconhecimento e motivação no desenvolvimento de competências, bem como proporcionar um ambiente de apoio, acolhedor e de respeito, com adoção de práticas humanizadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões apresentadas, observou-se a importância de abordar a felicidade no trabalho. Diversos autores, em seus estudos tratam do tema como relevante para uma vida confortável, à saúde e ao bem-estar. Logo, é possível observar que, para se ter felicidade, são necessários vários aspectos, tanto de ordem profissional quanto pessoal.

Com base na pesquisa realizada com 114 participantes, pôde-se constatar que a maior parte dos Técnicos de Enfermagem de um hospital privado da cidade de Cascavel/PR considera-se feliz, e a percepção do que é felicidade corresponde a um estado de bem-estar pleno, além dos aspectos como saúde, família e trabalho.

Com o propósito central de averiguar a existência de felicidade no local de trabalho, ao finalizar este estudo, infere-se que, em sua maioria, os profissionais Técnicos de Enfermagem acreditam que o amor pelo que fazem é uma das contribuições mais relevantes para se sentirem felizes. O reconhecimento profissional é, por sua vez, um dos elementos que influencia a felicidade no trabalho, assim como os relacionamentos saudáveis entre a equipe.

Oportuno ressaltar que, ao conceituarem a felicidade como um estado de bem-estar amplo, os profissionais não deixam de considerar a importância das emoções momentâneas em suas vidas, apesar de ocorrerem dificuldades, tristezas e frustrações no cotidiano profissional. Desse modo, infere-se que considerar-se feliz amplia o conceito para uma satisfação e um contentamento em uma visão biopsicossocial do meio em que o indivíduo está inserido. Assim sendo, como visto na literatura, a felicidade é algo maior que um estágio momentâneo.

Sob essa ótica, é relevante levar em consideração o ambiente profissional, composto por equipes multiprofissionais, com o intuito de oferecer serviço assistencial aos cuidados de doença, promoção e prevenção de saúde. Isso porque o ambiente hospitalar está nutrido de adversidades, como doença, morte, sofrimento do paciente e familiares, carga horária intensa de trabalho, plantões

noturnos, entre outras. Todavia, adverso a isso, ao verificar a melhora dos pacientes, os profissionais sentem-se satisfeitos e felizes, superando as respectivas adversidades.

Os profissionais ressaltam essa condição elementar, pois a participação deles na assistência do indivíduo, bem como a contribuição com os resultados positivos no tratamento e no diagnóstico do paciente é essencial para a própria felicidade, o que dá sentido ao trabalho realizado. Sendo assim, a gratidão dos pacientes é um fator de estímulo para obtenção da felicidade no trabalho e remete para uma realização não somente profissional como pessoal.

Com os apontamentos destacados neste estudo, é possível observar a sua relevância para contribuições na área da Saúde, de modo especial, em ambiente hospitalar, onde a maior parte dos profissionais são Técnicos em Enfermagem. Igualmente, o estudo pode auxiliar as organizações que almejam práticas saudáveis com o foco no aspecto biopsicossocial do colaborador, proporcionando-lhe um bem-estar, a fim de contribuir para uma vida feliz.

Isso pode resultar na construção de uma pessoa motivada, com maior possibilidade de produzir e se desenvolver em seu trabalho. Considerando, pois, os resultados da pesquisa realizada, foi possível atender ao objetivo de compreender se existe, ou não, felicidade no trabalho para os Técnicos de Enfermagem de um hospital da cidade de Cascavel/PR e a percepção do conceito de felicidade no trabalho.

Ademais, sugere-se, para pesquisas futuras, uma investigação em setores distintos, uma vez que, na instituição pesquisada, não se estabeleceu distinção entre setores como SUS, conveniados e particulares, nem entre alas e setores fechados. Com isso, propõe-se uma perspectiva de comparação de felicidade entre os distintos ambientes. Logo, novos estudos nesta área podem aprimorar os resultados, aqui, explicitados e aperfeiçoar os conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ABDOLLAHI, A.; ABU, T. M.; YAACOB, S. N.; ISMAIL, Z. Hardiness as a mediator between perceived stress and happiness in nurses. **Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing**. v. 21, p. 789-796. 2014.

ACHOR, S. Positive Intelligence. **Harvard Business Review**. n. 90, p.100-102, 2012.

ALVES, M.; MELLO, R. Trabalho em equipe entre profissionais da enfermagem em um centro de terapia intensiva. **Ciência, Cuidado e Saúde**. n. 5, p. 299-308, set./dez. 2006.

AMORIM, M. V.; CAMPOS, A. C. C. F. A felicidade no trabalho: estudo sobre sua revelação e articulação com a produtividade. In: XXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção – ENEGEP. **Anais...** Curitiba, out. 2002.

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. Campinas, SP: Cortez, 1995.

ARISTOTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Nova cultura, 1991. 4. ed. (Coleção Os Pensadores).

AZEVEDO, B. D. S.; NERY, A. A.; CARDOSO, J. P. Estresse ocupacional e insatisfação com a qualidade de vida no trabalho da enfermagem. **Texto contexto - enferm.** v. 26, n. 1, 2017.

BACHA, A. M.; GRASSIOTTO, O. R.; GONÇALVES, S. P.; HIGA, R.; FONSECHI-CARVASAN, G. A.; MACHADO, H. C.; CACIQUE, D. B. Satisfação no trabalho da equipe de enfermagem em um hospital universitário. **Rev. Bras. Enferm.** v. 68, n. 6, p. 1130-1138, dez. 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edição 70, 2011.

BENDASSOLLI, P. F. Fator Humano: Felicidade e Trabalho. **GV Executivo**. n. 6, p. 57-61, jul./ago. 2007.

_____. Recomposição da relação sujeito-trabalho nos modelos emergentes de carreira. **Revista de Administração de Empresas**. v. 49, n. 4, p. 387-400, out./dez. 2009.

BOEHS, S. T. M.; SILVA, N. Psicologia positiva: historicidade, episteme, ontologia, natureza humana e método. In: BOEHS, S. T. M.; SILVA, N. (Org.). **Psicologia positiva nas organizações e no trabalho**. Florianópolis: Vetor, 2017. p. 23-41.

CARAM, C. **Os sentidos do trabalho para profissionais da saúde do CLT de um hospital universitário**. 2013. 131 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <<http://www.enf.ufmg.br/pos/defesas/796M.PDF>>. Acesso em: 12 jun. 2019.

CAREGNATO, R. C.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 679-684, dez. 2006.

CHIUMENTO. Happiness at work Index. **Research Report**. 2007.

Disponível em: <<https://www.chiumento.co.uk/happiness-at-work-index/>>. Acesso em: 01 maio 2019.

CLONINGER, C. R. **Feeling good: The science of wellbeing**. Oxford. New York: OUP USA, 2004.

COOPER, C. L.; WOOD, S. Happiness at work: why it counts. **The Guardian**. 2011.

Disponível em: <<https://www.theguardian.com/money/2011/jul/15/happiness-work-whycounts>>. Acesso em: 01 maio 2019.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO - COREN. **Quais as devidas funções do enfermeiro, do técnico de enfermagem e do auxiliar de enfermagem e quais as diferenças entre cada categoria?** 2013. Disponível em:

<http://mt.corens.portalcofen.gov.br/diferencaentre-categorias_698.html/print>. Acesso em: 01 maio 2019.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DEJOURS, C. Organização do trabalho e saúde mental: quais são as responsabilidades manager? In: MACÊDO, K. B.; LIMA, J. G.; FLEURY, A. R. D.; CARNEIRO, C. M. S. (Orgs.). **Organização do trabalho e adoecimento – uma visão interdisciplinar**. Goiânia: Ed. da PUC, Goiás, 2016, p. 317-331.

DIENER, E. (1984). Subjective Well-being. **Psychological Bulletin**, v. 95, p. 542-675, 2008.

DUTRA, L. C. S. Benefício da Felicidade no Trabalho: Práticas de gestão de pessoas e seus impactos na produtividade e no engajamento. **Convibra**, p. 1-18. Goiânia, Go, 2018. Disponível em:

<http://www.convibra.com.br/upload/paper/2018/34/2018_34_15348.pdf>. Acesso em: 01 maio 2019.

FERRAZ, R. B.; TAVARES, H.; ZILBERMAN, M. L. Felicidade: uma Revisão. **Revista de Psiquiatria Clínica**. São Paulo, n.34, p. 234-242, 2007.

FREIRE, T.; ZENHAS, F.; TAVARES, D.; IGLÉSIAS, C. Felicidade Hedónica e Eudaimónica: um estudo com adolescentes portugueses. **Análise Psicológica**. v. 31, n. 4, p. 329-342, 2013.

FREUD, S. Sobre o narcisismo: uma introdução. In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1980. v. 14, p. 89-121.

GARANHANI, M. L.; MARTINS, J. T.; ROBAZZI, M. L. C. C.; GOTEIPE, I. C. O trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva: significados para técnicos de enfermagem. **SMAD, Rev. Eletr. Saúde Mental Álcool Drog**, v. 4, n. 2, ago. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762008000200007>. Acesso em: 05 jun. 2019.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

LACAZ, F. A. C. O campo Saúde do Trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho-saúde. **Cadernos de saúde pública**, São Paulo, 2007.

MAIO, T. L. **A felicidade no trabalho**: o impacto na gestão das organizações. Lisboa: Instituto Superior de Gestão, 2016.

MALVEZZI, S. Felicidade no trabalho. In: BENDASSOLLI, P. F.; BORGES ANDRADE, J. E. (Org.). **Dicionário de psicologia do trabalho e das organizações**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015, p. 349-355.

MARTIN, M. W. Happiness and Virtue in Positive Psychology. **Journal for the Theory of Social Behaviour**, n. 37, p. 89-103, mar. 2007.

MARTINS, J. T.; BOBROFF, M. C. C.; RIBEIRO, R. P.; SOARES, M. H.; ROBAZZI, M. L. C. C.; MARZIALE, M. H. P. Sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem de um centro de tratamento de queimados. **Esc. Anna Nery**, v. 18, n. 3, p. 522-526, set. 2014.

MARUJO, H. A.; NETO, L. M.; CAETANO, A.; RIVERO, C. Revolução positiva: Psicologia positiva e práticas apreciativas em contextos organizacionais. **Revista Comportamento Organizacional e Gestão**, v. 13, n. 1, p. 115-136, 2015.

MCMAHON, D. **Uma História da Felicidade**. Lisboa: Edições 70, 2009.

MINOIS, G. **A idade do Ouro**: história da busca da felicidade. São Paulo: Ed da Edunesp, 2009.

MIORIN, J. D.; CAMPONOGARA, S.; PINNO, C.; BECK, C. L.; COSTA, V.; FREITAS, E. O. Prazer e sofrimento de trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro. **Texto contexto - enferm**. Florianópolis, v. 27, n. 2, 2018.

MORAIS, M. P. MARTINS, J. T.; GALDINO, M. J. Q.; ROBAZZI, M. L. C. C.; TREVISAN, G. S. Satisfação no trabalho de enfermeiros em um hospital universitário. **Revista de Enfermagem UFSM**, v. 6, n. 1, jan./mar. 2016.

MOW International Research Team. **The meaning of working**. London: Academic Press, 1987.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPAS / ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **OPAS/OMS apoia governos no objetivo de fortalecer e promover a saúde mental da população**. 10 out. 2016. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5263:opas-oms-apoia-governos-no-objetivo-de-fortalecer-e-promover-a-saude-mental-da-populacao&Itemid=839>. Acesso em: 12 ago. 2019.

PASCHOAL, T.; TORRES, C. V.; PORTO, J. B. Felicidade no Trabalho: Relações com Suporte Organizacional e Suporte Social. **Revista de Administração Contemporânea - ANPAD**, n. 14, p. 1054-1072, 2010.

PEREIRA, C. M. F. L. **A avaliação da felicidade no local de trabalho**: um caso de estudo. 2014. 149 f. Dissertação (Mestrado) - ISCTE Business School - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/8922/1/TESE.%20Catarina%20Morgado%20Fernandes%20Lopes%20Pereira.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2019.

PEREIRA, D. S. **Felicidade e o significado**: um estudo sobre o bem-estar em profissionais da Educação do estado de São Paulo. 2017. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-08052018-110949/pt-br.php>>. Acesso em: 05 set. 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Ed. da Feevale, 2013.

RIBEIRO, A. D. S.; NARBAL, S. Significados de Felicidade orientados pela Psicologia Positiva em Organizações e no Trabalho. **Psicol. Caribe**. vol. 35, p. 60-79, abr. 2018.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. On happiness and Human Potentials: A Review of Research on Hedonic and Eudaimonic Well-Being. **Annual Review of Psychology**. n. 52, p. 141-166, 2001.

SAENGHIRAN, N. Towards enhancing happiness at work: a case study. **Social Research Reports**. n. 25, p. 21-33, 2013.

SARMENTO, L. B. **A importância das relações humanas no trabalho do Técnico de Enfermagem**. 2011. 52 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2011. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/2472/1/2011_LuanaBezerraSarmiento.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2019.

SEGRE, M.; FERRAZ, F. C. O conceito de saúde, **Revista de Saúde Pública**, v. 31, n. 5, 1997.

SELIGMAN, M. E. P. **Authentic happiness**. New York: Free Press, 2002.

_____. **Felicidade autêntica: usando a nova psicologia para a realização permanente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

_____. **Florescer** - uma nova e visionária interpretação da felicidade e do bem-estar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

_____; CSIKSZENTMIHALYI, M. Positive psychology: an introduction. **American Psychologist**. v. 55, n. 1, p. 5-14, 2000.

SEWAYBRICKER, L. S. **Felicidade: utopia, pluralidade e política**. A delimitação da felicidade enquanto objeto para a ciência. 2017. 189 f. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-05102017-175007/publico/sewaybricker_do.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2019.

SILVA, N.; TOLFO, S. R. Trabalho significativo e felicidade humana: explorando aproximações. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**. v. 12, n. 3, p. 341-354, 2012.

SILVEIRA, C. D.; STIPP, M. A. C.; MATTOS, V. Z. Fatores intervenientes na satisfação para trabalhar na enfermagem de um hospital no Rio de Janeiro. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v. 16, n. 1, p. 100-108, jan./mar. 2014. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/21002>>. Acesso em: 12 jun. 2019.

SILVEIRA, D. T.; CÓDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009. p. 31-42.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

ZANELLI, J. C.; KANAN, L. A. **Fatores de risco e de proteção psicossocial: organizações que emancipam ou que matam**. Lages, SC: Ed. da Uniplac, 2018.

ZANELLI, J. C.; SILVA, N.; SOARES, D. H. P. **Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho: construção de projetos para o pós-carreira**. Porto Alegre: Artmed, 2010.